



A série 'Sound + Vision' relança dois LPs de David Bowie, 'Young Americans' e 'Station to station' saem com faixas extras. Página 3

Segundo Caderno



João Ubaldo Ribeiro acha natural que a minissérie 'O sorriso do lagarto' seja diferente do seu romance homônimo. Página 8

Segunda-feira, 3 de junho de 1991

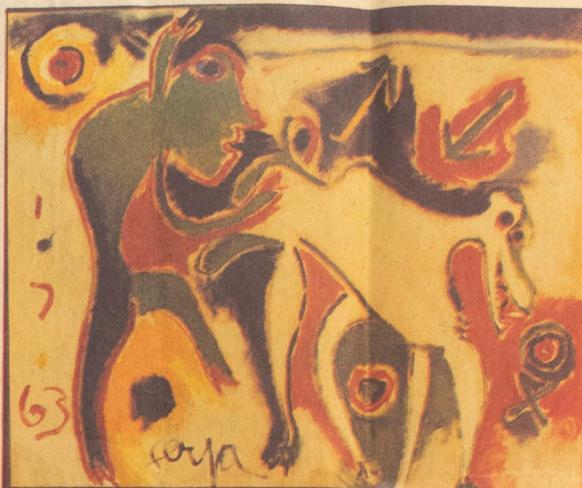
O GLOBO

Rio de Janeiro

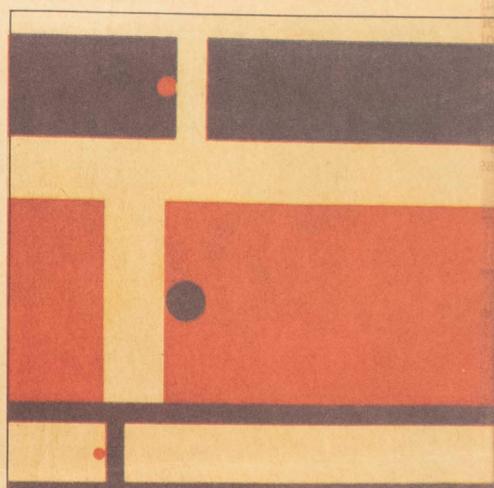
Fotos de César Loureiro



A tela de Ivan Serpa é um dos 600 trabalhos reunidos na coleção



Quadro do final da década de 60, de autoria de Antonio Dias, amigo de Sattamini



A obra construtivista de Hélio Oiticica também vai estar no Museu

O Niemeyer projeta o MAC de Niterói, que vai abrigar a coleção particular de João Sattamini

O cálice das artes plásticas

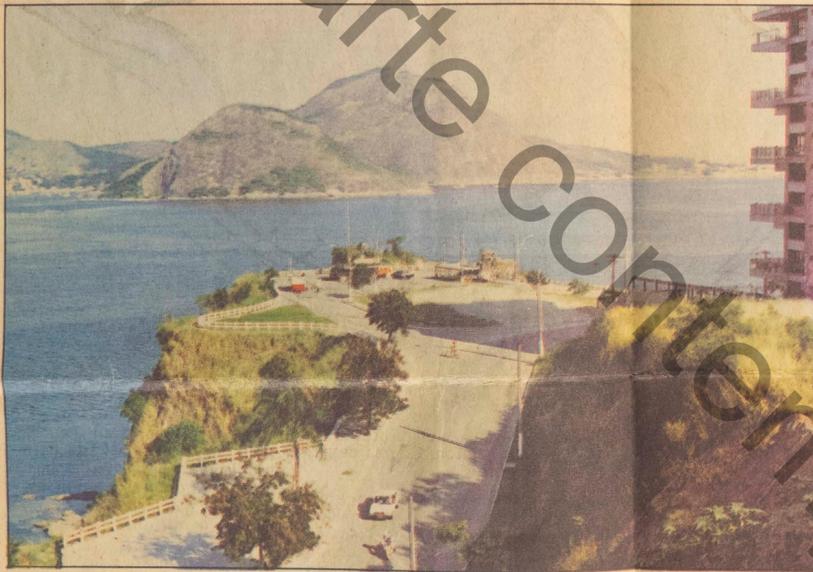
CLÁUDIA BELÉM

Um cálice no topo do mirante da Praia da Boa Viagem será o Museu de Arte Contemporânea de Niterói. Projetado por Oscar Niemeyer, o prédio deverá abrigar os mais de 600 quadros de pintores brasileiros da coleção particular do empresário João Sattamini, uma das mais completas do Brasil. A ideia, nascida há menos de um mês, será divulgada oficialmente amanhã pelo Prefeito de Niterói, Jorge Roberto Silveira.

Os esboços do projeto já estão nas mãos do Prefeito, que estuda a melhor forma de levantar recursos financeiros para construir o edifício. O terreno fica num privilegiado ponto da orla marítima da cidade, com espetacular vista da Baía de Guanabara e do Rio de Janeiro e a poucos minutos do agitado comércio de Icaraí e da estação das Barcas.

Segundo o Secretário municipal de Cultura, Italo Campofiorito, as obras devem ser iniciadas imediatamente para que o Museu possa ser inaugurado antes da Conferência Mundial da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992 (Rio-92). Italo explica que o prédio, construído em forma de cálice, abrigará na base um restaurante e um bar, com mesinhas espalhadas pelo morro, abertos ao vento que vem da Baía e a vista do Rio. O mirante, tradicional ponto de encontro de casais de namorados, continuará aberto a quem quiser passear e namorar, porém mais bem iluminado.

No primeiro andar do edifício, ficará o depósito onde estarão não só os quadros de Sattamini como também as telas que forem adquiridas especialmente para o



Mirante da Praia da Boa Viagem, onde será construído o Museu de Arte Contemporânea, em forma de cálice

Museu a partir de sua inauguração, além de trabalhos que já pertencem à Prefeitura. O depósito será dotado de equipamento adequado à conservação e restauração básica das obras. No topo do cálice, um salão totalmente envidraçado estará aberto ao público, como explica Italo:

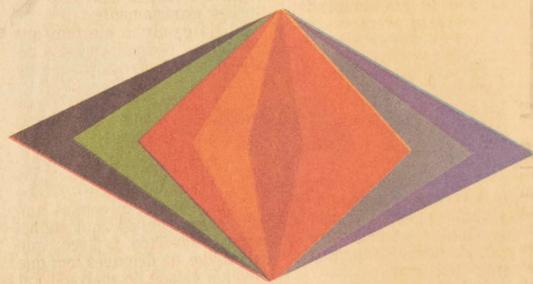
— Como todos os trabalhos de Niemeyer, 90 por cento do prédio é de concreto armado. Por isso, ele já está trabalhando no projeto com a colaboração de um especialista no assunto que, em uma primeira avaliação, disse

que não há problemas em erguer o prédio em forma de cálice.

Os esboços foram fotografados e editados pelo fotógrafo Paulo Romeu Bissoli, que fez um álbum para a Prefeitura. Os originais estão no escritório de Niemeyer, onde vêm sendo elaborados. O arquiteto e o Prefeito preferem não falar sobre o assunto até amanhã às 15h, quando está marcada uma entrevista coletiva.

A ideia de Niemeyer é integrar o Museu à vista da Baía de Gua-

nabara, como ocorre com o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, no Aterro do Flamengo. A vista do Mirante da Boa Viagem começa, à esquerda, com a Praia das Flexas, segue por Icaraí, São Francisco e vai até Jurujuba. Depois da entrada da Baía, pode-se ver o Pão de Açúcar e a Urca, a Praia de Botafogo, o Aterro e o Centro da Cidade do Rio. Por cima da igreja da Ilha da Boa Viagem, que se para a Praia da Boa Viagem da Praia Vermelha, está o Cristo de braços abertos para Niterói.



O trabalho colorido do pintor Hercules Barsotti poderá ser visto em Niterói

Arquiteto quer aproveitar a bela vista

O empresário João Sattamini procurava um lugar para abrigar sua coleção quando descobriu que Niterói possuía vários prédios mal aproveitados que poderiam ser transformados em museu ou depósito. Ele já havia percorrido os armazéns do cais do porto do Rio, os edifícios públicos da Cidade e de Niterói, quando decidiu levar a ideia para o Prefeito Jorge Roberto da Silveira, amigo de infância da esposa de Sattamini.

— Perguntar a ele se não gostaria de abrigar a minha coleção e expô-la ao público em Niterói. Bastava encontrar um prédio. Mas o Jorge foi mais adiante. Ele disse: "vamos construir um". Depois que a ideia já estava amadurecida, ele me perguntou se nós não teríamos como conseguir um projeto do Niemeyer. Fui até a filha dele, a Anna Maria Niemeyer, que serviu de intermediária.

Niemeyer concordou em elaborar o projeto, e ele e o Prefeito

sairam pela cidade visitando os terrenos dos quais poderiam dispor. Assim que viu o terreno que ocupa a parte central do Mirante da Boa Viagem, o arquiteto se propôs a fazer um prédio que aproveitasse a bela paisagem do lugar. O proprietário do terreno possuía um projeto já aprovado de um edifício de três andares para o local, mas abriu mão da ideia. As condições de cessão do terreno ainda não estão acertadas. Talvez o proprietário receba outro com as mesmas dimensões em outro bairro da cidade.

Na semana em que o Prefeito Jorge Roberto da Silveira fazia uma viagem oficial a Cuba, Niemeyer fez o esboço do prédio, que foi transformado em álbum, com um texto de abertura explicando a proposta do museu. Com este material na mão, agora o Prefeito parte para a conquista dos recursos financeiros e a aprovação da Câmara dos Vereadores.

Entre 600 telas, artistas em fases raras

A coleção de João Sattamini, que vai ocupar o futuro Museu de Arte Contemporânea de Niterói, tem cerca de 600 quadros com o que há de mais importante em pintura brasileira desde 1945. São telas de Hélio Oiticica, Antonio Dias, Ivan Serpa, Hercules Barsotti, Iberê Camargo, Daniel Senise, além de esculturas de Ligia Clark, Tenreiro e outros.

O colecionador não só possui peças características de artistas brasileiros como também outras completamente diferentes das fases mais conhecidas de pintores renomados, como um raro quadro construtivista de Volpi.

Sattamini é conhecido de quase todos os organizadores de mostras e diretores de museu pela facilidade com que cede suas peças para exposições. Ele lembra de uma mostra organizada ano passado no Espaço Cultural Sérgio Porto, no Humaitá, com curadoria de Reynaldo Roels Júnior, sobre pintura na década de 50.

— Como o Sérgio Porto é um espaço pequeno, o Reynaldo optou por só usar obras pequenas. O que foi muito curioso, pois havia vários trabalhos abstratos pequenos e a nova geração hoje só trabalha com grandes dimen-

sões. Foi interessante apresentar a eles um bom quadro abstrato em tela pequena.

A coleção de João Sattamini começou a ser montada em 1945, quando ele morava na Europa. Amigo de artistas plásticos brasileiros como Antonio Dias, Sattamini primeiro adquiriu quadros de conhecidos. Depois, conforme a coleção foi se expandindo, ele passou a consultar também especialistas, como o marchand Victor Arruda, dono da Galeria Saramenha, no Shopping da Gávea, e Rubem Britman.

Sattamini diz que seu desejo é abrir ao público a coleção com uma grande exposição, além de conseguir um local onde os trabalhos possam ser guardados adequadamente. Algumas das telas já estão sendo restauradas e limpas.

Enquanto o Museu de Arte Contemporânea de Niterói não começa a ser construído, João Sattamini está fazendo um levantamento de todos os seus quadros. A coleção será doada à Prefeitura em sistema de comodato, ou seja, a propriedade das obras continua sendo de Sattamini, que tem o direito de reavê-las caso considere que não estão guardadas em local adequado ou situação similar.